

Introdução: Os pacientes portadores de artrite reumatóide (AR) tem menor sobrevida e apresentam maior mortalidade por doença cardiovascular, quanto comparados à população geral. Objetivos: Comparar a prevalência de síndrome metabólica (SMet) em pacientes com AR versus controles e identificar possíveis associações entre SMet e fatores específicos relacionados à doença. Métodos: Foram avaliados 283 pacientes e 226 controles saudáveis, pareados por idade e sexo. A síndrome metabólica foi definida de acordo com os critérios norte-americanos do Programa Nacional de Educação de Colesterol (NCEP). A atividade da doença foi avaliada através do Escore de Atividade da Doença em 28 articulações (DAS28). Uma avaliação clínica padrão foi realizada e um questionário clínico e demográfico foi preenchido. Resultados: A prevalência de SMet foi de 39.2% em pacientes com AR versus 19.5% em pacientes do grupo controle ($p < 0.001$). Fatores como aumento da circunferência abdominal, pressão arterial e glicemia de jejum elevadas também foram mais frequentes em pacientes com AR do que nos controles ($p < 0.001$, $p < 0.001$ e $p < 0.001$; respectivamente). Após análise de regressão logística múltipla (ajustada para idade, sexo e anos de estudo), observou-se que o risco de ter SMet foi significativamente maior em pacientes com AR do que nos controles (OR 1.87, 95% CI 1.17-3.00, $p=0.009$). O DAS28 foi significativamente maior nas pacientes com AR que apresentavam SMet em comparação aos que não apresentavam essa co-morbidade ($p=0.01$). Conclusões: A prevalência de SMet foi maior em pacientes com AR do que nos pacientes do grupo controle e esteve associada com atividade da doença. A maior prevalência de fatores de risco cardiovascular em pacientes com AR sugere a participação do processo inflamatório no desenvolvimento da doença cardiovascular (DCV) e implica um controle rigoroso da atividade inflamatória sistêmica e de possíveis fatores de risco para DCV modificáveis nesses pacientes.